



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Municipal de Espinho

ESPINHO

ABADO

12

Dezembro - 1970

N.º 2019

Ano XXXIX Sem. III

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura

Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones, 920113 (p. a.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 16 - Tel. 921199

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

por MARTINS GOMES

A sessão da Assembleia Nacional da tarde do 2 do corrente, registou a presença prestigiosa do Chefe do Governo, para, no uso de uma faculdade que lhe é conferida, apresentar ao elevado Orgão as temáticas mais salientes de um vasto programa a pôr em prática, com base assente em novas estruturas da constituição política e da reforma administrativa.

É evidente a preocupação do Governo, em modificar e reformar o que se verifique necessitado de adaptação aos tempos modernos, para acompanhar a marcha crescente que se desenvolve por aí além, no domínio económico e social, em relação ao qual teremos de avançar apressadamente, mas sem precipitações, para estabelecer fórmulas mais evoluídas e mais concretas, em direcção ao futuro do capital e do trabalho, conjugados na mesma força revitalizadora.

Não se pode estagnar em qualquer dos sectores da economia, pela mesma razão que não é de admitir uma indústria sem base de boa produtividade, quer na qualidade quer na quantidade, para que o público não tenha de lamentar a aquisição de produtos de origem nacional, pela razão da falta essencial dos dois factores, que estão intimamente ligados ao desenvolvimento e progresso da maior parte da indústria nacional.

Quer dizer que é indispensável produzir muito e bom, para conquistar a confiança do consumidor por um lado, e poder compensar, como merece, em todas as latitudes, a operosa actividade dos obreiros que enfrentam as máquinas, numa colaboração estreita e amistosa.

Toda esta matéria tem feito parte dos judiciosos conceitos do Prof. Marcelo Caetano, do jurista emérito, que, como Chefe do Governo, lhe compete chamar a atenção daqueles que directamente, estreitamente, estão unidos aos magnos problemas postos em equação.

Ainda agora, ao referir-se ao «desequilíbrio entre as nossas condições económicas-sociais e as do centro da Europa», S. Ex.ª põe na frente de todos nós a realidade concreta do fenómeno, ao afirmar a conjugação daquele conceito com a «mobilidade das pessoas, que as circunstâncias da vida contemporânea e o velho espírito de aventura que nos está na massa do sangue, favorecem, fez aumentar o número de emigrantes, dando novo cariz a esse fenómeno da economia nacional e criando sérios problemas internos de mão-de-obra e graves apreensões para o futuro».

Neste mesmo capítulo continua a análise crítica mas serena, como o aviso solene do caminho a percorrer, afirmando que a estabilidade social dos meios rurais está profundamente afectada pela industrialização e pela emigração e que é necessário contar com alguns anos de desajustamento e reajustamento.

Aqui, embora reconheçamos sem quaisquer dúvidas, que essas duas forças galvanizaram milhares ou milhões de braços oriundos das nossas aldeias, não podemos negar o apego amoroso dessa gente ao torrão natal, que só deixa de ter o seu valor intrínseco, muitas das vezes originado pelo esquecimento que tem pairado sobre as suas cabeças, no decorrer dos séculos, de gerações e gerações, sem senurem, pelo menos, uma réstia de tanto progresso, que se vê, e sente, por esse mundo além.

Mais adiante, o eminente estadista reafirma a constante do aviso feito desde há muito tempo às próprias actividades económicas, dizendo-lhe que não podem continuar a contar com o estilo de protecção adoptado em conjunturas bem diferentes e afirma: «Numa Europa que abate barreiras para permitir entre os países a liberdade de circulação de capitais, de mer-

cadorias e de pessoas é-nos impossível constituir excepção. Desde o início desse movimento que o País participa nele; trabalhamos na organização da zona de livre comércio no seio da extinta OECE, fomos um dos fundadores da Associação Europeia de Comércio Livre, e na perspectiva da extinção desta estamos dispostos a associar-nos à Comunidade Económica Europeia ou Mercado Comum. O Estado não abandonará as indústrias portuguesas, mas ser-lhe-á impossível protegê-las como na época áurea do condicionamento e das muralhas aduaneiras. Logo nos alvares da cooperação europeia, já lá vão três lustros, se preveniu disso os industriais e para lhes dar tempo a prepararem-se obteve o Governo, quando do ingresso na EFTA, condições muito favoráveis de transição. Apesar disso é visível que teremos aí também um factor de instabilidade económica e social.»

Isto vem dizer à nossa indústria que é preciso trabalhar muito e bem; que é indispensável arregaçar as mangas — perdê-se-nos o plebeísmo — e pôr de parte os punhos de renda, para enfrentar com energia a luta que se lhe depara, evitando tudo quanto for supérfluo e investindo capitais no sector da produção, estruturando-o com modernismo, de modo a poder competir com a congénere que venha do exterior.

Logo se justifica, plenamente, a criação de uma mentalidade nova, desempoeirada de preconceitos já carcomidos, totalmente voltada para as realidades, seguindo à risca o aviso feito e a lição dada pelo Mestre insigne, que mais uma vez quis dar à Nação o fulgor da sua inteligência, os reflexos ponderados da sua capacidade intelectual, o estudo profundo e vigoroso de um Governante que está verdadeiramente integrado no mundo actual.

E nós não podemos permanecer no imobilismo!

Ainda a Comemoração do 1.º de Dezembro em Espinho

No acto comemorativo da histórica data do 1.º de Dezembro de 1640, em Espinho, entre outros foram pronunciados os seguintes discursos:

Da distinta professora da Escola oficial de Anta: D. Irene Mendes:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, Ex.mo Senhor. Delegado da M. P., (Ex.mo Senhor Director escolar), Ex.mo Senhor Delegado escolar, Restantes autoridades, Minhas Senhoras e meus Senhores.

Convidada superiormente a fazer a apresentação de trabalhos que documentam «o poder criador da criança» é com verdadeira devoção que a faço, confessando-me reconhecida por me ser permitido contribuir com a minha ajuda na obra grandiosa da procura de compreensão da alma da criança.

Esta exposição de arte infantil é uma verdadeira mensagem de esperança, patrocinada pelo Ministério da Educação Nacional.

Através dela, que não das minhas palavras, conseguirão V. Ex.ªs fazer uma pequena ideia do «poder criador da criança» poder de incalculáveis proporções, somatório do passado, gênese do futuro.

Lidamos, dia a dia com as crianças, amamo-las e cuidamo-las e quase não nos damos conta de que temos entre mãos essenciais poderosas, mundos em devir, de que a criança é o elemento mais importante da vida do homem; é o construtor do próprio homem.

Toda esta potência em começo pronta a desenrolar-se não se sabe até que infinito, não pode deixar-se entregue a si mesma, tem de ser orientada, para que se torne promissora e fecunda.

Educar uma criança é obra criadora, é como se tivéssemos feito uma descoberta que fosse beneficiar toda a humanidade. Abrimos horizontes ao seu espírito para lhe captar adaptação, compreensão, ondas de saber, ondas de bem querer, de harmonia, de Paz.

O educador é um artífice, é o construtor por excelência de um mundo mais belo, de uma civilização mais evoluída.

Uma das primeiras manifestações intelectuais da criança é o desenho, esse espelho da sua alma, dos seus sentimentos e das suas ideias e de que ela se serve com as asas enormes da imaginação para melhor se transcender a si própria, e correlativamente ao mundo em que vive.

O desenho é um extraordinário meio de expressão que se situa entre a linguagem falada e a linguagem escrita, origem da extraordinária possibilidade de comunicação universal entre os homens, traço de união entre o passado e o futuro.

Tal como o homem das cavernas exteriorizou a sua alma, cobrindo de

desenhos as rochas que o abrigavam assim a criança nos seus primitivos impulsos, manifesta a sua personalidade, tendências, aptidões, anseios. As crianças nada explicam a seu respeito mas a acção do meio e do adulto fica fortemente gravada nela. E mais tarde, quando crescidas, tudo volta à superfície. Reparemos neste facto: muitos escritores descrevem a sua infância com os mais subtis pormenores. Se as crianças, na idade em que estes pormenores se fixaram nelas, fossem capazes de descrevê-los, seriam provavelmente os nossos melhores produtores.

Embora em alguns casos, o desenho possa ser considerado uma disposição natural, ele é sempre, de qualquer modo, a expressão da vida interior da criança, a demonstração concreta da maneira como ela vê e sente o mundo que a rodeia. É uma espécie de janela aberta sobre a alma infantil, revelando ao adulto esse misterioso dote individual de que vem munida, permitindo-lhe a visão e interpretação desse mundo nebuloso ainda mas onde cintila já o espírito criador, que pode pela ginástica cerebral a que o desenho obriga, conduzir a resultados maravilhosos, no que respeita à expressão das várias concepções humanas e desenvolver capacidades que poderão vir a ser imensamente úteis à Nação e ao Mundo.

Desde a mais tenra idade a criança sente uma natural inclinação para o desenho. Esta predilecção é uma actividade criadora extraordinária e deve constituir ponto de partida não só para o ensino puramente intelectual mas para a formação estética das crianças. Por este meio, se pode conduzir a juventude a amar a beleza e a produzir coisas belas, a educar a concepção optimista da vida, trazendo a imaginação infantil do vácuo para o determinado, despertando-lhe a fé de que com ânimo e confiança algo de grande se pode realizar, por termos a ventura de viver num mundo onde a juventude seria aquilo que nós infelizmente lamentamos que não seja.

Ilustrando contos, por exemplo, a criança pode desenvolver o espírito jovial, a graça e o bom humor, criar o espírito patriótico e a fidelidade aos antepassados.

Minhas senhoras e meus senhores: Estamos aqui para nos deliciarmos com os trabalhos artísticos de crianças.

Quem sabe se entre os seus autores não haverá um grande artista insipiente de fama universal, de valor igual ou ainda superior a Miguel Angelo, a Leonardo de Vinci, a Goia, ou a Picasso.

Compete a todos aqueles que amam a Pátria e estão por isso empenhados na elevação da cultura integral do povo e que tenham um sentido profundo acerca dos valores humanos incentivar actos como estes, canalizando as forças vitais da juventude, em direcção do Amor, do Belo, do Ideal, «servindo a Paz pela educação» porque,

continua na 2.ª página

Com Amália Rodrigues

Teve foros de sensação o Encerramento do Casino de Espinho

Encerrou-se no passado dia 30, mundanamente, a época de Verão, em Espinho. Sabido como é que o Casino de Espinho, directa e indirectamente, é um valiosíssimo elemento animador da vila e praia, e que, enquanto aberto, trancando o meio, tornando-se centro de atracção e animação, que se repete há já muitas décadas, só após o seu encerramento a vila volta ao verdadeiro movimento de inverno. Enquanto há casino respira-se um resquício de verão, muito embora se esteja em Outubro ou Novembro...

O tempo, porém, no seu passar impassível trouxe-nos o fim de festa, que o Casino de Espinho, alheio a resultados, quis celebrar condignamente. Para tal escolheu o mais apreciado e mais internacional car-

taz português, que os mais ousados temem contratar pela transcendência das responsabilidades: Amália Rodrigues, verdadeira embaixatriz portuguesa do fado, requerida nos mais selectos e importantes salões da Europa e quiçá do mundo, só ela nesta altura do ano faria encher literalmente o seu salão nobre e «boite».

As mais representativas autoridades distritais e concelhias e bem assim todo um distinto público nortenho, tendo por cenário luxuosos e requintados salões, extasiaram-se ouvindo Amália durante cerca de três horas, como só ela sabe cantar, com a simpatia das grandes damas, atendendo sempre com sorrisos pedidos que lhe eram feitos. Por último, já visivelmente cansada, Amália queria retirar-se, mas as palmas, as trovoadas de palmas eram tantas e tais que se não fora as exigências da lei e somáticas, e ainda agora estaríamos as ou-

Secção Liceal de Espinho

O Dia da Imaculada Conceição

A exemplo dos anos anteriores a Secção Liceal de Espinho voltou a comemorar condignamente o «DIA DA PADROEIRA».

No átrio da Secção Liceal, num trono, foi colocada uma imagem da Imaculada Conceição de Maria, iluminada.

Na tarde do dia 7, pelas 17 horas, na Igreja Matriz, realizou-se uma vigília seguida de Missa com alocução feita pelo Rev.º P.e José Pereira da Costa, prof. de Moral e Religião daquele Estabelecimento de Ensino.

No final um aluno e uma aluna, em representação de todos os seus colegas, leram uma Consagração a Nossa Senhora repetida pelos trezentos e cinquenta alunos da Secção.

Assistiu o Director e Vice-Reitor, Dr. Fernando José Torres Alvares Pereira de Lima que se encontrava acompanhado da maioria dos professores da Secção Liceal de Espinho.

vi-la...

O Casino de Espinho fechou verdadeiramente com chave de ouro a época de Verão de 1970.

«Defesa de Espinho»

«conta» antecipadamente um Conto de Natal...

Quer Saber a Verdade?

(Pelo Chefe da Secretaria)

Vem aí o NATAL... É chegada a quadra em que todos gostam de dar, e é dos Evangelhos: «mais bem aventurada coisa é dar do que receber...»

Mas também é da sabedoria do nosso Povo — a voz de Deus, dizem — «muito bem sabe em mesa cheia, a fogaça alheia»...

«Defesa de Espinho» também quer dar... uma simples notícia, da verdade.

E, vai dá-la como que contando um conto de NATAL... conto verdadeiro com Epílogo e tudo.

Fui, muitas vezes... Tal como nós, muitos outros espinhenses ou visitantes, a vermos crescer dia a dia, o «majestático» prédio para o novo Hotel de Turismo de Espinho, ali à beirinha do maravilhoso «mar d'Espinho» e interrogamos os nossos botões? E

aquele grande imóvel onde esteve o antigo Palácio Hotel? E, o cosmopolita local? — Inútil?

Ora, a grande imprensa da Capital já se referiu a tal assunto... em primeira mão, sensacionalmente... e contou, até, uma «história-policial», com dois «estropiamentos» e tudo: um o projecto, e o outro um Homem!

Quando se fala em herdeiros de um Sr. Fulano de tal... é porque o Tal Fulano já morreu... Herdeiros, neste caso... só uns.

Pois, graças a Deus que o «morto» desta história, está... vivo e bem vivo, felizmente, e senão que diga o grande Amigo desta terra, Sr. ARMANDO CRESPO, a quem «Defesa de Espinho» deseja muitos anos de vida com boa saúde, para alegria de sua Ex.ª Família... bem de ESPINHO.

Continua na 2.ª pág. 94

Ainda a Comemoração do 1.º de Dezembro em Espinho

continuação da 1.ª página

«depois do pão, a educação é a primeira necessidade de um povo».

De António David Ribeiro (Comandante de Castelo)

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho; Ex.mos Senhores Dirigentes da Mocidade Portuguesa; Minhas Senhoras e meus Senhores; Amigos Camaradas:

Foi intenção do Centro de Actividades Juvenís da Mocidade Portuguesa de Espinho, comemorar a Restauração da Independência promovendo a abertura de uma exposição de Actividades Artísticas intitulada «O Poder Criador da Criança».

E, por fim, sobre a Juventude e o Ultramar que me proponho dirigir a V. Ex.as algumas palavras ditadas não por um especialista mas por um coração jovem e que poderá, portanto, sentir verdadeiramente o assunto.

E sobre a Juventude que recai o esforço da luta, mas ela reage prontamente, quer nas longínquas paragens de Timor, nas planícies da Guiné, nas cerradas florestas do Norte de Angola, ou nas margens do Niassa e do Rovuma, ela vigia e combate para que aí Portugal continue a ser Portugal.

A Juventude Portuguesa é educada à luz das certezas que o Chefe do Governo definiu, recolhidas da melhor tradição Nacional e que se exprimiram nos ideais que inspiram a Mocidade Portuguesa e que Marcello Caetano sintetizou ao escrever: «Os ideais que a M. P. pretende fazer viver por todos os dirigentes e filiados, podem exprimir-se em quatro palavras: Cristindade, Lusitanidade, Ordem Social.»

E nestes ideais que os jovens que, como eu, estão nas fileiras da Mocidade, são educados. Serão estes ideais que transmitiremos aos nossos filhos e pelos quais vivemos e lutamos até nos poderes ser aplicadas as palavras outrora dedicadas por Péricles aos heróis da Guerra do Peloponeso: «Foram dignos filhos da cidade. Fazendo em comum o sacrifício de suas vidas», cada um adquiriu uma glória imortal e obteve a mais honrosa sepultura. A sua lembrança persistirá, à falta de epitáfio, guardada no espírito.» Tenho dito.

Ação de Caridade

No dia 5 do corrente abriu ao público, na Rua 19, (na antiga papelaria ABC), uma Venda de Caridade, organizada por um grupo de senhoras da veneranda Obra de S. Vicente de Paula, a qual se destina a angariar fundos para moradias dos pobres, seus protegidos.

Visitamos o certame e ficamos agradavelmente impressionados com os artigos confeccionados por um grupo de distintas Senhoras Espinhenses.

«Defesa de Espinho» louva a acção das caridosas senhoras e faz votos por que a sua caridosa iniciativa, seja coroada com o melhor êxito.

Agradecimento

A família de D. Rosa Rodrigues da Cruz, vem por este único meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou os acompanharam na sua dor, como a presença à missa do 7.º dia celebrada no dia 9 de Dezembro na Igreja Matriz desta vila, pelo eterno descanso da sua alma. Espinho, 8 Dezembro de 1970.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 12, as sr.as D. Elvira Teixeira de Sousa Leite Duarte Estêvão, esposa do sr. António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em V. N. de Gaia, e D. Maria Alice Alves dos Reis, esposa do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde; as meninas Lucinda Maria, filha do sr. António Guimarães dos Santos, ausente no Porto, e Rosa Maria, filha do sr. Raul da Silva Cleto; e o sr. José Alberto P. Brandão Resende, de Idanha-Ànta;

Amanhã, dia 13, as sr.as D. Maria da Glória Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira, de Anta, e D. Maria Sofia Tavares da Rocha Carvalhas, esposa do sr. José de Barros Carvalhas; e o sr. Fernando Domingues Mendes, de Santa Maria de Lamas;

— em 15, as sr.as D. Maria José Neves Tavares, D. Palmira Ferreira Pinto, esposa do sr. António Alves Seixas, de S. Paio de Oleiros, e D. Maria Lizette Mesquita dos Santos, esposa do sr. Custódio Quirino de Jesus; a menina Marcelina Rodrigues da Silva, filha do finado sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; os meninos Filipe e Carlos Alberto da Volta e Silva Milheiro Lima, filhos da sr.a D. Maria Olímpia da Volta Milheiro e Silva; e os srs. Jorge Manuel Alves Brandão, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil, e António Fernando Ferreira Fontes de Melo, residente em Lourenço Marques, filho do sr. José Fontes de Melo, de Lisboa;

— em 16, a sr.a D. Emília Esteves do Carmo Miguel, esposa do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a senhorinha Eusébia Celeste da Rocha Fardilha, filha do sr. Abel Alves R. Fardilha, de Silvalde; e a menina Eva Maria, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino António Augusto Gomes Pinto, filho do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta; e o sr. prof. Fausto Carlos Gonçalves;

— em 17, as sr.as D. Maria José Belo, esposa do sr. Manuel da Fonseca Zinha, e D. Margarida Dias Coelho, filha do sr. Joaquim Dias Coelho, de Paços de Brandão; a menina Paula Maria, filha do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; os meninos João António Bastos Pereira, filho do sr. Fernando da Silva Pereira, e Fernando Manuel Loureiro Tavares, filho do sr. Fernando dos Santos Tavares;

— em 18, as sr.as D. Teresa Odete Moraes Meireles, sobrinha do sr. António Meireles, da Granja, D. Maria Rosa Rosado Pinto e D. Maria de Fátima Marques Taveira, filha da sr.a D. Maria José Marques Taveira e esposa do sr. Paulo José de Noronha Serpa Pinto Marques, ausente em Lourenço Marques; as meninas Maria José Marques Barbosa, filha do sr. Mário Pereira Barbosa, Maria Irene Nunes Cardoso, filha do sr. Artur de Almeida Cardoso, e Lúcia Maria de Oliveira Fernandes Costa, filha do sr. Celso Fernandes Costa, ausente no Porto; os srs. A. Lindo Vieira de Sá, filho do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto, e eng.º Artur Henrique Alegria Ferreira da Silva; a menina Elsa Maria da Silva Reis, seu pai o sr. Eduardo de Sousa Reis e seu pai Irinho, o sr. António de Sousa Reis.

Alípio Oliveira Santos No passado domingo, dia 6, tivemos o grato prazer de ver, com sua Ex.ª Família, visitas fiéis da nossa terra, aquele nosso amigo, distinto Pagador da C.P., no Porto. Venham sempre com boa saúde é o que «D. E.» lhes desrja. — E/S

FOTÓGRAFO

Impressor competente, Centactor — Foto Central, Oliveira de Azemeis.

COMPRA-SE

Esquentador de preferência Junkers c/ ou s/ acessórios. Falar na Rua 14 n.º 1070 — Espinho.

«Defesa de Espinho»

«conta» antecipadamente um Conto de Natal...

continuação da 1.ª página

O projecto para o antigo (ao tempo luxuoso) Palácio Hotel, foi a outra vítima... guilhotinado e esquartejado!

...Onze andares... quatro, cinco andares... torre com piscina, solário, complexo hoteleiro, etc. etc.

Quer saber a verdade Leitor?

Pois aí vai o conto verdadeiro:

— De fonte muito segura, salvo pequenos pormenores, ou modificação posterior, «Defesa de Espinho» quiz dar essa «prenda» de antecipado NATAL, que é a verdade sobre o autêntico e arrojado projecto, a verdade em primeira mão — porque é um facto!

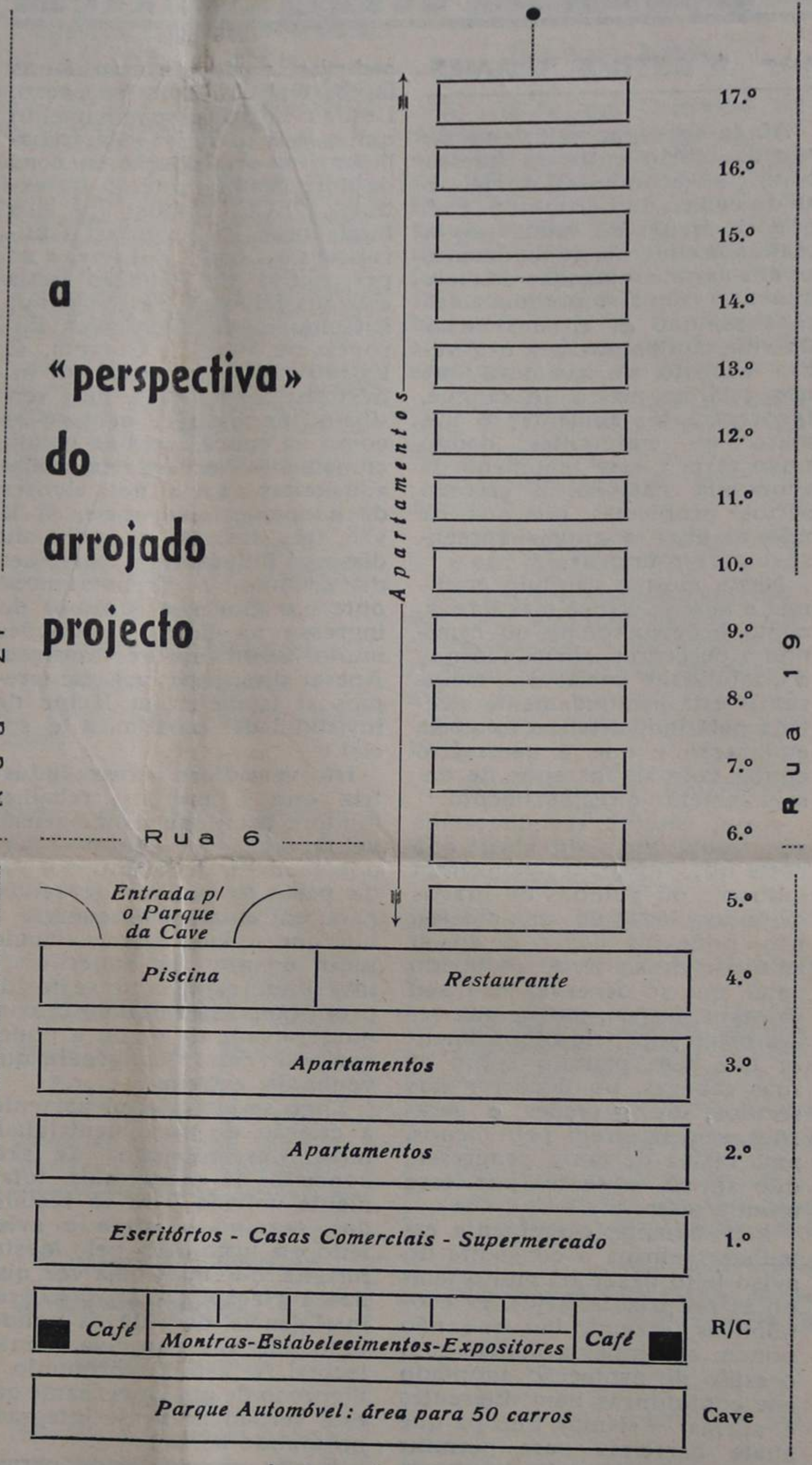
Pois bem, o projecto (o autêntico) que já tem o parecer favorável da nossa Câmara Municipal e «subiu» às instâncias interessadas de Lisboa, pre-

Hoteleiro, não, senhores! (Até pedimos vénia para dizer que à «Defesa de Espinho» «cheirava» a Hoteleirice a mais!) d) e) — 2.º e 3.º Andares, para Apartamentos, totalmente, a vender a quem os quiser.

f) — 4.º Andar (sensação) — para um moderníssimo e panorâmico Restaurante, com Piscina Privativa, a qual ficará do lado sul (rua 21); e

g) — Torre, «alta» com mais 13 pisos, como dissemos, totalmente destinada a Apartamentos, para venda, com a área aproximada de 400 metros quadrados e que será construída do lado da Rua 19/Av. 8, mas não á esquina.

Para serviço deste «formigueiro» (que vai ser, sem dúvida) serão instalados 6 Elevadores, que alcançarão o cimo da Torre, desde a Cave, sendo 3 voltados à Serra (Avenida 8) e ou-



a «perspectiva» do arrojado projecto

REPAROS...

O Sino de Relógio

Penitenciando-nos... Quando o reparo, sobre o sino do Relógio da nossa Igreja publicado na passada semana e que nos serviu de pretexto para uma pequena e desca-lorida evocação do saudoso Maestro Fauto Neves, chegou ao nosso conhecimento, que o Sino do Relógio da Igreja Paroquial não tocava havia muito tempo.

Porém, quando «Defesa de Espinho», chegou ao público, o sino, já tocava... mas muito piano... plantissimo. Nós, cá por baixo, ainda não conseguimos ouvi-lo.

Mas já tocava! Penitenciando-nos, diremos que se enganam todos os que pe isam que REPAROS, isto é, postas nas coisas que são reparadas, não é, postas como deviam sempre estar... pois isso representa consideração por... REPAROS e por «Defesa de Espinho».

A todas as pessoas, ou entidades que contribuírem para acabar com os reparos, «Defesa de Espinho», considera-os AMIGOS DE ESPINHO e diz-lhes... BEM HAJAM.

Rua 33 às 2.ªs-feiras:

A parte superior da Rua 33, nos dias de mercado semanal, é um caso a reparar, com urgência... os vendedores, invadem os passeios (17) com as «tendas» e ainda parte da Rua com os seus carros-loja. Do outro lado, carros estacionados... um funil, ao meio da Rua 33, naqueles dias! Os transeuntes e especialmente muitas dezenas de crianças das Escolas ali existentes, são obrigados a transitar pelo perigo-

so meio da Rua... A Feira de Espinho, é sem dúvida um grande Cartaz. Formidável em seu «turismo». Nós gostamos muito da «feira de Espinho» e temos afirmado, porque é verdade, que ela excede em «tudo», todos os mercados semanais que temos visitado (ainda no verão de 1968, em Ermezinde, levamos uma sova de insultos, por termos, lá, dito isto) mas lá por causa disso, não deixamos de reparar que o fazer perigar a vida pessoas e, sobretudo, as dos filhos, e netos, de cada um... não está certo ou estará?... Vejam lá isso, por favor.

Ruas 10/29:

A Rua 10, da nossa cidade, serve de «estação de serviço» para a saída de várias carreiras de camionetas, diariamente.

Muita gente por lá passa... e corre pelas traseiras do nosso magnífico Teatro S. Pedro e da Casa de Saúde de Espinho...

Pois mesmo junto a «uma casa de saúde» à esquina da Rua 29, existe uma «infecção»... montureira.

Nós temos cá Polícia. Pois temos-la, e bem atenta, correcta e vigilante... Mas, é humanamente impossível, estar um agente a todo o momento em todas as Ruas, em todas as esquinas, ao mesmo tempo.

Se queremos que Espinho, venha a ser a Cidade Maior que todos ambicionamos, todos, toda população, tem de cooperar.

Então, vá lá Amigos Espinhenses, que diabo! Repara! que não é só falar em TURISMO, repara! mais que também termina em...ismo — CIVISMO!

Temos, infelizmente, muitos mais REPAROS, e temos, até, uma reparação a pedir dando a devida resposta a um menino, que enfiando a carapuça, até aos ombros, em determinação espectáculo público, fez público espectáculo, contra REPAROS e seu humilde criador, que se orgulha de ser muito mais espinhense, pelo coração, do que muitos dos aqui nascidos... A terrível falta de espaço, obrigamos a ficar por aqui, esta semana... nada perdendo pela demora.

Mas, continuaremos. — E/S.

Reuniões Médicas

Realiza-se no próximo dia 22, a XII Reunião Médica de Espinho, pelas 22 horas, no Hotel Mar Azul, com a palestra do dr. Daniel Pinho sobre o tema «Diagnóstico precoce do cancro do colo do útero».

Explicações

Português — 1.º e 2.º Cielos. Inglês — 2.º Ciclo. Dá Aluna do 2.º Ano de Germanidas. Rua 18 n.º 709 — Telef. 920673 — Espinho.

Hoje e amanhã

esté de serviço permanente a farmácia TEIXEIRA Rua 19 — Telefone 920552

VENDE-SE

Andares na Rua 1-B n.º 327, próximo da Praia Azul, com dois quartos, sala, cozinha e despensa e garagem — Telefone 920811.

Companha de Pesca de Espinho VENDE-SE Pela maior oferta que foi recebida até ao dia 2 de Janeiro de 1971. Recebe propostas e presta todos os esclarecimentos o seu proprietário: Rua 31 n.º 142 — ESPINHO

vê o seguinte: 1) — Demolição total do prédio antigo e sua construção de novo, desde a raiz; 2) — Cave, ocupando totalmente os baixos do edifício; 3) — Quatro andares, ocupando inteiramente a área actual; e 4) — Uma torre, acima dos quatro andares, com mais 13 andares, num total de desassete p.sos. O imponente conjunto, terá a seguinte ocupação: a) — Cave, para parque automóvel subterrâneo, com capacidade de arrumação de uns 50 carros, destinando-se a venda ou aluguer dos espaços demarcados, cuja entrada se fará por rampa pela Rua 6; b) — R/Chão, para dois luxuosos Cafés, um a cada esquina, com entradas pelas Avenida 8/Rua 19, um, e pela Avenida 8/Rua 21, o outro. Entre estes cafés, voltados para o «exclusivo» e inevitável «picadeiro» ficarão oito espaçosas Vitrinas-Exposições, para aluguer e, por detrás delas, um corredor-galeria, com entradas e saídas pelas Ruas 19 e 21, o qual dará acesso, também, a vários estabelecimentos comerciais, entre os quais, um poderá vir a ser um Banco e outro um Supermercado. c) — 1.º Andar, para um grande e completo Complexo Comercial, com Supermercado e Banco — se não ficarem instalados no R/Chão. Não haverá mais, o tal Complexo

tros tantos voltados ao Mar (rua 6). — Este é, salvo, pequenas reservas, o autêntico plano, apresentado na Câmara Municipal de Espinho no dia 1 de Setembro de 1970, e que foi enviado para aprovação oficial superior em Lisboa. Para que os leitores e amigos de «Defesa de Espinho» possam apreciar a grandiosidade do arrojado empreendimento, oferece-se-lhes graciosamente, uma perspectiva «idealizada» sobre os informes colhidos em fonte limpa. * * * EPÍLOGO — Estivemos quase... quase, a dar-lhe um; e sensacional! Mas este é o único e verdadeiro projecto para a área e o imóvel, onde esteve instalado o magnífico Palácio Hotel de Espinho. Projecto arrojado, sem dúvida, é da autoria do ilustre Arquitecto sr. Carlos Franco, de Lisboa e foi apresentado pela lembrada Sociedade ESPINHO-PRAIA, S.A.R.L.. Mais, se tudo correr como o previsto, as obras, talvez se iniciassem em Outubro de 1971. Quanto às belas broas de Natal de... É possível que, dentro em breve, as vejamos, aqui mesmo, mas mais bem... pintadinhas... BOAS FESTAS! — E/S Dr. Ferreira de Campos Advogado Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805 ESPINHO

Andares de luxo em Espinho Alugam-se

Prédio de excepcional categoria situado em zona modernamente urbanizada, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.), madeiras e acabamentos de 1.ª, 3 ou 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc.
Telefone 920194/5.

«Defesa de Espinho»... Pelos Arredores Em Moselos — Vergada

Morte de uma Jovem Estudante.

Moça insinuante, comedida e apreciada, irrepreensível... não se lhe conheciam devaneios.

Aplicada estudante do 6.º ano do Liceu, filha única de pai estremoso, o abastado industrial e proprietário de Vergada-Moselos, sr. José Maia, viúvo, era a «luz dos seus olhos» a sua filha Otília de 18 anos!

Conceituada ex-Aluna interna do Colégio de N.ª S.ª da Bonança, de Gaia, considerada pelas «irmazinhas» dirigentes... tal era a Menina Otília.

Insondáveis, misteriosos, os anseios das Almas Juvenis!... de 18 anos risinhos!

Pois, foi mesmo esta moça gentil que no dia de domingo, 6, pelas 12 horas, na vizinha freguesia de Moselos — Vergada, foi encontrada morta, no seu quartinho de menina, forçosamente sonhadora.

Desditoso fim para tão promissor porvir!

Consolação — se a pode haver — de-seja «Defesa de Espinho» à tão cruelmente ferida família, e...

...PAZ à tua Alma — Secreta... Otília Maia.

Achados na via pública

Do Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Um par de óculos graduados e outro de sol; Vários tampões de automóvel e uma jante; Vários relógios de homem e senhora; Um casaco de malha e várias peças de vestuário; Um par de brincos e uma pulseira própria para senhora e vários fios tudo em ouro; Um sapato de criança; Várias importações em diámetro em porta-moedas e carteiras, diversas chaves e várias malinhas próprias para senhora.

Manuel Francisco de Oliveira

Ex-motorista da Auto-Viação de Espinho, participa ao público em geral, e a todos os seus conhecidos e Amigos que se encontra na praça de taxi de Espinho, a trabalhar por conta própria, agradecendo a sua preferência. Telefones: Residência 921466 — Praça: 920010.

«O Nosso Café»
Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, S. C. A. R. L.
Rua 8 n.º 602 — Telefones, 920597 e 920660 — ESPINHO
Convocação das Assembleias Gerais — Ordinária e Extraordinária

Nos termos da Lei e do Artigo 33 dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas da Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, (S.C.A.R.L.), para as seguintes Assembleias:

Dia 26 de Dezembro de 1970:
— A pedido do Conselho Fiscal, ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Discutir e pronunciar-se sobre uma dívida feita pelo Conselho de Administração em 21 de Setembro do ano em curso e em que o Conselho Fiscal se pronunciará sobre o facto.

Dia 28 de Dezembro de 1970:
— ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Meia hora para discutir assuntos de interesse para a Sociedade.

2.º — Resolver se os Corpos Gerentes continuarão a exercer os cargos graciosamente ou passarão a ser remunerados.

3.º — Decidir sobre a venda das Acções de «O NOSSO CAFÉ» que a actual Direcção comprou e mais a 220 cartela. Caso seja aprovada a venda serão imediatamente leiloados.

4.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1971/72.

As Assembleias acima citadas realizar-se-ão na Sede Social, sita à Rua 8 n.º 603, em Espinho.

No caso das Assembleias poderem funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirão uma hora depois com qualquer nú-

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA
Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.
Bolos ornamentados para Casamentos, Comunhões, Baptizados, etc.
Rua 29 n.º 486 — Telefone 920108
(Entrega ao Domicílio) ESPINHO

MANUEL FERNANDES DA SILVA (Rectificação)

No nosso número transacto, demos a notícia da súbita e grave doença que prostou aquele nosso Amigo, mas dissemos que era o proprietário da loja «Espinho-Meia, errónea e involuntariamente.

Trata-se do conhecido dono das «Casa das Meias» e «Casa das Lãs».

A Casa mencionada erradamente, pertence a seu irmão, o não menos conceituado comerciante e nosso Amigo sr. Américo Fernandes da Silva, da mesma rua 19.

Pedimos desculpa e desejamos as mais rápidas e completas melhoras do nosso amigo doente.

Quanto ao erro, vá lá, ficou tudo em família, mas desejávamos fazer esta rectificação. — E/S

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —
CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920590
ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

mero de Accionistas.
O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Vieira Pinto Júnior

Grupo «Amigos de Olivença»

Como estava anunciado foi pelo Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», prestada homenagem, no dia 1.º de Dezembro, nos Heróis da Restauração de 1840, tendo sido colocado na base do Monumento aos Restauradores um emblema de flores natu'ais representando o braço de armas da vila de Olivença.

A placa de flores ostentava a legenda «AOS HERÓIS DE 1840 — HOMENAGEM DOS AMIGOS DE OLIVENÇA», foi colada pelos Srs. Coronel Rodrigo Pereira Botelho e Luís de Sousa Guedes, tendo após a deposição o Sr. Coronel Pereira Botelho erguido vivas à Pátria e a Olivença portuguesa, que foram secundadas vibrantemente por toda a numerosa assistência.

Calista e Massagista

Extraí calos, trata de unhas encravadas, faz tratamentos por massagem medicinal com aparelhos próprios. — Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. Rua 18 n.º 705 nesta vila.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentes
Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024,

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor do SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modeler»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 933-937 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Fillas em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Guio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de PÃO Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFETARIA SAMEL-INHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 18 n.º 196 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Serras, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 — ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
A maior organização estabelecida no País
PORTO LISBOA
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º Av. da Liberdade 105
Telef. 24655 e 28463 Telef. 55419 e 567583
End. Tel. MOPE End. Tel. GUATO

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gás

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FABRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO

UVA



Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.ºmas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto

À venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho PURO... Alimento PURO...